



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - Nº 975 - 13 de Dezembro de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e-mail: sessi@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Jesus Cristo âncora da Europa

Será bom que o Natal tenha começado tão cedo, nalguns lados ainda em Outubro, a quase três meses do 25 de Dezembro?

Uma civilização tem de afirmar-se pela quantidade e qualidade do desenvolvimento, mas sempre na harmonia entre o presente e o futuro. Estas antecipações natalícias não serão a angústia de um presente que não sabe sacrificar-se pelo futuro?

Nas escolas, armam-se manifestações contra todas as tentativas de reforma, da direita como da esquerda; os estudantes passam em média o dobro do tempo normal nos cursos superiores; recusam-se a pagar propinas; e seguem o exemplo dos professores, atirando as culpas para cima dos governantes por não quererem reformar-se a si mesmos.

No comércio e na indústria, os sindicatos não cessam de promover greves, clamando por melhores ordenados, mais qualidade de vida, menos horas de trabalho. Os empresários desculpam-se com a concorrência, ou com o risco de falência, e alimentam redes de corrupção nas entidades públicas e privadas, das Junta de Freguesia aos laboratórios multinacionais. Mais de metade pratica a fraude fiscal. Mas estadeiam-se por todos os recantos do país as vivendas com piscina, os topos de gama, os produtos da alta moda e mil sinais de esbanjamento.

A situação é parecida nas instituições de saúde. Têm procurado os governos [democráticos!] que, sem desumanização, nos aproximemos da produtividade dos países vizinhos. Mas embatem infalivelmente com greves do pessoal, resistência a medicamentos genéricos, protestos contra a insensibilidade dos administradores, desvios para as unidades particulares.

Os tribunais dão a impressão de trabalhar para vinte por cento dos cidadãos. Duzentas sessões com os escândalos de uma universidade, para talvez ficar de fora o mais importante! As testemunhas perdem dias sem conta, com multas à mistura, em idas e vindas sem serem ouvidas; as cobranças das grandes empresas aos créditos mal parados atafuham os armários das instalações; os processos que envolvem os grandes ocultam-se em gavetas a sete chaves; e quando a crista do icebergue emerge à luz da comunicação, os advogados agarram-se a manobras dilatórias, forma permitida de roubar, a pobres e crianças, a justiça e o respeito.

As discotecas multiplicam-se, até em Trás-os-Montes. Uma parte da população passa noites inteiras em branco, chega a casa pelas quatro da manhã para entrar no trabalho às oito; ao domingo fica na cama até à tarde, para digerir a ressaca; lê só jornais desportivos, e desafia as raivas da semana nas vaias e asneiredo do futebol - se é para não bater na mulher e nos filhos, valha-nos isso.

Não admira que, acirradas por desejos e conflitos, as pessoas se refugiem nas compras e no consumo. Casados e solteiros acumulam partitmes para arranjar mais uns tostões, ralha-se na família por não haver meios para as férias e, com a desculpa de que os vizinhos já estão no Algarve, pede-se dinheiro a juros altos para ir até à Costa Mediterrânica, e no ano seguinte para as Caraíbas ou uma ilha qualquer do Pacífico.

Neste panorama, tem lugar de primeira o jet set. A sua profissão é injectar ídolos na imaginação de todas as idades. Os filhos, aborrecidos com a ausência dos pais, dão-lhes cabo da cabeça com a exigência de bugigangas. O álcool, as drogas, o sexo, o roubo, a violência e a mentira são o refúgio não só nem tanto das crianças pobres como sobretudo das abandonadas dos pais, separados ou ausentes. A insegurança invade aldeias onde nunca se fechava a porta de casa. As cadeias estão superlotadas com jovens que nunca de lá sairão porque os polícias cada vez endurecem mais, e já não se acredita que um delinquente possa regenerar-se.

O stress não dá sinais de recuar, mulheres e homens envolvem-se em romances de queixume com colegas de trabalho, passam dias sem fim com baixas de depressão, e têm medo de se casarem e ter filhos, o que irá conduzir ao abaixamento da população em 25%, dentro de duas décadas.

Assim sendo, que Natais e que Europa podemos esperar, todos prisioneiros do mesmo ídolo que é o dinheiro e da mesma urgência que é a obsessão do prazer?

A Europa anda à deriva, assim dizem já os políticos. Até no desrespeito dos compromissos mais solenes, como o Pacto de Estabilidade. Salve-se quem puder - é o presente a matar o futuro.

A solução? Passa pelo regresso às raízes da Europa. Deus. A Igreja. A missa dominical. O Natal, não o das iluminações consumistas, mas o verdadeiro, o de Jesus Cristo.

P. Luciano Guerra

Artistas brasileiros rezaram pela paz no Mundo e pelos doentes

A paz no mundo e a saúde dos doentes marcaram as orações e os cânticos da "Missa da Esperança", celebrada, dia 16 de Novembro, no Santuário de Fátima e que contou com a presença de artistas brasileiros.

Fafá de Belém, Joana, Sérgio Reis e o padre António Maria cantaram no Santuário no intervalo de cada mistério do terço rezado em comunhão com as 247 paróquias brasileiras consagradas a Nossa Senhora de Fátima.

Cerca de 350 brasileiros vieram a Fátima para participar nesta celebração que foi uma iniciativa do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira e que pretendeu marcar, desta forma, a comunhão de fé entre os dois povos.

Para Paes de Andrade, embaixador brasileiro em Portugal, esta missa foi mais um sinal do "destino comum" dos dois países.

"Estamos unidos pela história, pela fé e pelo sentimento", afirmou, salientando que se tratou de uma "cerimónia que nos obriga a fazer reflexões da alma e do coração".

Classificando os dois povos como "espiritualistas cristãos", o embaixador brasileiro estendeu as orações feitas no Santuário para o desejo de paz no mundo.

"O Brasil é pacifista. Na própria constituição do Brasil está a proibição da guerra", salientou, manifestando-se preocupado com o conflito no Médio Oriente e no Iraque.

Defendendo a "paz não só para os espíritos, mas para o mundo", Paes de Andrade reafirmou a "condenação da guerra", salientando que a actual conjuntura internacional deve preocupar a "consciência internacional" dos cristãos.

Por seu turno, a cantora Joana justificou a presença em Fátima



ma pela "fé pessoal" que tem em Nossa Senhora, apelando a que "a paz nasça no coração da gente para que possamos ensinar os outros a divulgar e difundir a paz no mundo".

Recordando a sua devoção mariana já antiga, Joana - cujo nome verdadeiro é Maria de Fátima - esteve no Santuário para "agradecer todas as graças" que obteve na vida e "a recuperação total da saúde" da sua mãe.

"Para mim hoje é um dia especialíssimo. O meu coração está muito feliz", salientou, minutos antes de cantar a música "Padroeira", que homenageia Nossa Senhora, um fenómeno de devoção também no Brasil.

"Somos milhões de marianos. São várias Nossas Senhoras no Brasil mas Nossa Senhora é uma só".

Afirmando-se também uma mariana convicta, Fafá de Belém explicou que o seu nome se deve ao seu pai que "era muito devoto de Nossa Senhora de Fátima".

"Hoje, por coincidência, faz seis anos que o meu pai morreu

e estou no Santuário para celebrar esta missa", afirmou.

A cantora apelou ainda a que esta Missa da Esperança se repita nos próximos anos mas também com a presença de artistas portugueses, "fazendo uma grande comunhão entre dois países irmãos, unidos pela fé e pelo amor entre os dois povos".

Além das promessas pessoais, Fafá de Belém justifica a presença dos artistas no Santuário com a tentativa de mostrar "a outras pessoas que a vida é muito mais" do que "competição, individualismo ou os cinco minutos de sucesso".

Na homília, o reitor do Santuário de Fátima, P. Luciano Guerra, agradeceu a presença dos artistas brasileiros, destacando a forte ligação de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil, onde existem milhões de devotos.

No final da recitação do terço, o qual foi pontuado por várias palmas dos fiéis após as músicas de cada artista, o P. Luciano Guerra entregou terços benzidos aos convidados.

Assembleia dos Bispos sobre o Euro 2004

A 154.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) que decorreu, em Fátima, de 10 a 13 de Novembro, aprovou a publicação de Nota Pastoral "O Desporto ao serviço da construção da pessoa e do encontro dos povos", por ocasião do Euro-2004.

Os Bispos portugueses, no referido documento, pedem a atletas, dirigentes, jornalistas e adeptos em geral que descubram no futebol "um divertimento sadio, uma forma de lazer, uma expressão de arte e de beleza, uma festa de encontro e de união, para além de todas as barreiras de raça, de língua, de cultura ou de cor clubística".

A Assembleia da CEP debateu e deu parecer favorável a dois projectos de "documentos programáticos", sobre a Família e sobre a Pastoral das Vocações.

Estes documentos continuarão a ser trabalhados até uma futura publicação. A recente celebração dos 150 anos da morte de Frederico Ozanam, fundador principal das Conferências de São Vicente de Paulo deu origem a uma outra Nota da CEP, sobre esta figura.

Outra novidade surgida nesta reunião foi a criação do "Serviço Nacional de Pastoral do Ensino Superior", destinado a pro-

mover e coordenar a presença da Igreja no meio universitário e no ensino superior em geral.

Os Bispos portugueses foram informados, nestes dias, da conclusão dos trabalhos de tradução dos novos textos do Missal Romano, da criação de uma página da Comissão Episcopal da Cultura no "site" da Agência ECCLESIA e da publicação do primeiro número do Observatório da Cultura.

Boas Festas!

O Jornal «Voz da Fátima» deseja a todos os seus assinantes, leitores e amigos, um Santo Natal, na alegria do nascimento de Cristo Redentor e um Próspero Ano de 2004, cheio das bênçãos e da graça de Deus, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima e dos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

O Pai de Lúcia



— Não te aflijas. É mais uma bênção de Deus. Não há—de, por isso, faltar o pão na gaveta, nem o azeite na almotolia'.

Nos domingos e dias santos de guarda, o pai ia com toda a família assistir à Santa Missa.

Quando eu era ainda pequena o pai levava-me ao colo ou sentada no ombro. Quando chegava à igreja, entregava-me à mãe, pois, nessa altura, os homens ficavam separados das mulheres».

Quando Lúcia era criança o pai ensinava-a a fazer o sinal da cruz e depois o Acto de contrição, Mandamentos da

Lei de Deus. A mãe, sorrindo, respondia: «É que tu és um homem muito bom. Hás-de continuar sempre assim!».

O pai respondia: «— Deu-me Deus a melhor mulher do mundo!».

Era ele que sempre que tocavam as Ave-Marias, se levantava, tirava a boina e levava-nos todos a rezar. Lúcia confirma: «O pai, quando os sinos da Igreja paroquial tocavam ao Anjo do Senhor, despegava do trabalho. Com a cabeça descoberta rezava as três Ave-Marias».

Era muito caritativo, não deixando ninguém sem esmola: «Não queria, nem o pai nem a mãe — escreve a filha mais nova — que de nossa porta se fosse nenhum pobre sem esmola. Se estava o pai, era ele que dava; se não estava, era a mãe».

Como outro aspecto da sua caridade, permitia e aprovava que sua esposa fosse a enfermeira gratuita do lugar de Aljustrel: «Se calhava ser de noite que vinham chamar a mãe, o pai era quem se levantava para ir atender. Depois ia levar o recado à mãe e, enquanto ela se vestia, ele acendia a lanterna, para que ela não fosse tropeçar no caminho».

Quando veio a pneumónica, em

1918, «a mãe e minha irmã Glória, andavam de casa em casa a tratar os doentes. Um dia, o Ti Marto (pai de Francisco e Jacinta) foi avisar meu pai que não deixasse a mãe, nem as filhas, andar de casa em casa a tratá-los. À noite, o pai ao chegar a casa, proibiu a mãe e as filhas de irem às casas dos doentes para tratá-los. A mãe escutou, em silêncio, tudo o que o pai disse e depois respondeu:

— Olha, tu tens razão. É mesmo assim como tu dizes. Mas, olha lá, como podemos nós deixar morrer aquela gente, sem ter quem lhe chegue um copo de água? O melhor seria que viessem comigo e vias como as pessoas estão e, se podemos deixá-las assim abandonadas».

O pai, bondoso como era, aceitou a proposta.

Lúcia assim descreve a morte do pai: «Adoeceu no dia 30 de Junho de 1919. A mãe chamou o médico que declarou tratar-se de uma pneumonia dupla. Receitou, mas as medicinas nada valeram. No dia seguinte, pela manhã, sentindo-se mal, o pai pediu à mãe que lhe mandasse chamar o padre para se confessar e receber os últimos sacramentos.

A mãe mandou-o chamar. Mas o Pá-rroco, pensando que não se tratava de um caso urgente, demorou e o pai faleceu nos braços de minha mãe e de sua irmã Olímpia, mãe do Francisco e Jacinta, repetindo as Jaculatórias que elas lhes iam sugerindo e se usavam naqueles tempos, em tais casos: *'Jesus, Maria, José, salva a minha alma, que ela vossa é... Senhor Jesus, tende piedade de mim, pelos méritos da vossa vida, paixão e morte na cruz... Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito'*.

Assim eu me sinto inteiramente tranquila a respeito da eterna salvação de meu pai, certa que o Senhor acolheu a sua bela alma nos braços da sua infinita misericórdia e o introduziu na posse plena do Ser imenso de Deus, nosso Pai».

Padre Fernando Leite

Certos meios de comunicação social e sobretudo um filme, há longos anos projectado, apresentavam António Santos, pai de Lúcia, de uma maneira pouco simpática, chegando mesmo a classificá-lo de bêbado incorrigível.

Tanto a vidente Lúcia como as suas irmãs reagiram contra essas caluniosas apreciações. Na verdade, era um homem sério, trabalhador e muito amigo da família. Gostava de vinho, mas não era costume embriagar-se. Não só a família, mas até outras pessoa conhecidas testemunham no mesmo sentido.

Lúcia conta:

«Ouvi, um dia, uma conversa que teve a mãe com o Senhor Vigário do Olival, Padre Faustino José Jacinto Ferreira (1853-1924), que a interrogou sobre o meu pai. A mãe disse:

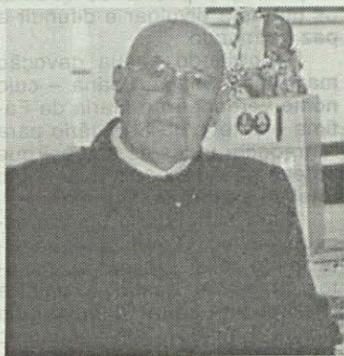
'Foi sempre um bom cristão, católico praticante e trabalhador, mesmo de jovem. Por isso gostei dele e casámos. Tem-se mantido sempre muito cumpridor dos seus deveres religiosos e de estado, muito meu amigo e dos filhos. Quando lhe disse que Deus nos ia conceder o sétimo filho (Lúcia), ele respondeu:

Padre João Villanova (1919-2003)

No dia 11 de Novembro passado, chegou a inesperada notícia do falecimento, em acidente de viação, em Barbastro, Espanha, do Padre Juan Villanova, capelão do Santuário de Fátima, desde 1983.

Os peregrinos do Santuário, sobretudo os espanhóis, conheciam-no muito bem. Era muito jovial e acolhia a todos com imensa bondade e bom humor. Pertencia à Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos) e, por isso, empenhou-se, durante toda a sua vida sacerdotal, em ser apóstolo da mensagem cordimariana, que está no centro da mensagem de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria.

O Reitor do Santuário, não podendo participar nas exéquias, celebradas em Barbastro, fez-se representar por dois capelães, uma religiosa e dois empregados do Santuário, indo também o superior dos claretianos de Fátima e enviou uma mensagem para o superior provincial, manifestando "os sentimentos de comunhão, não só na tristeza desta partida tão inesperada, como sobretudo na acção de graças ao Senhor da Vida por tanto bem que se dignou operar entre os peregrinos de Fátima, por meio do coração sacerdotal do Padre Villanova. Ele foi, entre nós, um verdadeiro Homem de Deus, e com isso digo tudo. Sempre pronto para acolher, para aconselhar, pa-



ra rezar. Deus seja louvado e também a Virgem Mãe que no-lo trouxeram ao Santuário de Fátima. Estamos certos que o Coração Imaculado de Maria o introduzirá na glória de Deus, como fez aos pastorinhos Francisco e Jacinta».

O Padre Juan Ramón Villanova Omella nasceu em Cretas (Teruel, Espanha). Foi irmão marista e depois ingressou na Congregação dos Claretianos, em que professou no dia 16 de Julho de 1950, em Vic, e foi ordenado sacerdote a 10 de Junho de 1956, em Lyon (França). Desempenhou a sua actividade em França e Espanha. Finalmente, começou

a fazer parte do corpo de capelães do Santuário de Fátima, a 1 de Abril de 1983, dando prestímosa colaboração nos Serviços de Pastoral Litúrgica, de Peregrinos e de Estudos e Difusão.

Foi autor de publicações populares sobre Nossa Senhora, Santo António Maria Claret e os mártires claretianos de Barbastro, junto dos quais veio a falecer, quando fazia umas curtas férias, no seu mosteiro de El Pueyo.

Um pormenor que denota bem a amizade que tinha para com as pessoas que trabalhavam com ele no Santuário. No carro em que era conduzido, ao fim daquela manhã de 11 de Novembro, foi encontrado um pacote com doces que ia levar a uma empresa de transportes com destino a Fátima, que ele tencionava entregar pessoalmente, quando regressasse ao Santuário de Fátima, no dia 20 de Novembro. Esse pacote foi entregue, com poucos dias de diferença, pelo superior do Padre Villanova às senhoras dos Serviços de Peregrinos e Alojamentos.

Bem haja, Padre Villanova, pelo exemplo de vida que nos deu, durante estes vinte anos. Reze por nós, junto de Deus e de todos os Santos, principalmente da Virgem Santíssima, de Santo António Maria Claret, dos seus santos mártires de Barbastro e dos beatos Francisco e Jacinta!

Programa de Natal e Ano Novo em Fátima

VIGÍLIA NATALÍCIA E SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR

Dia 24

23h00 — Ensaio e ofício de leituras, na Basílica.

Dia 25

00h00 — Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica.
— Missas do dia, com osculação do Menino.
17h30 — Vésperas cantadas, na Basílica.

FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

Dia 28

10h15 — Rosário, na Capelinha.
11h00 — Missa solene, na Capelinha, e Consagração das famílias a Nossa Senhora.

ANO NOVO

Dia 31

22h00 — Missa solene, com Te Deum de Acção de Graças pelos benefícios do ano findo, na basílica. A seguir, procissão para a Capelinha e recitação do Rosário.

Dia 1

00h00 — Toque solene do carrilhão, Consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto de Paz.

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Continuação do número anterior...

Da Homilia de D. Eurico Dias Nogueira:

Estamos a viver uma hora delicada da nossa vida colectiva: nós os filhos ou netos de Portugal; todos nós os filhos actuais de Angola.

A revolução que há pouco mais de quatro meses, eclodiu e logo se tornou vitoriosa em Lisboa, não pretendeu apenas mudar governantes: quis alterar por completo as estruturas da Nação e o rumo da política em todo o vasto território português.

Na Metrópole propôs-se substituir um regime autoritário e mesmo ditatorial, que durante quase meio século havia administrado o País, por outro de raiz democrática. Suprimiu-se a organização política sobre que assentava a administração pública; mas não se sabe ainda se para dar lugar a outra de índole liberal-capitalista, ou socializante, se não mesmo comunista. Sobre este ponto não se pronunciou o programa da J.S.N. (Junta de Salvação Nacional), deixando o problema para as futuras eleições. Mas temos de convir que se a solução viesse a ser de natureza comunista, então Portugal sairia de um governo pouco democrático, por demasiado autoritário e policial, para entrar num regime verdadeiramente ditatorial e anti-democrático, pois se retiraria ao povo qualquer hipótese de expressão da sua vontade livre, para se confiar ao onipotente e despótico partido único. Seria ir de mal a pior. Importa evitar ali os extremos de um comunismo ateu e despersonalizante ou de um capitalismo infrene e desumano...

A formação cristã dos 700.000 europeus e dos 2.000.000 de africanos — o que constitui cerca de 50% da população total — é uma garantia e uma esperança: garantia de fraternidade e solidariedade nos dias difíceis que vão viver-se em busca do futuro; esperança de que a Angola de amanhã será marcada pelo sinal do Evangelho. E este sinal há-de ser a sua melhor credencial no conceito da comunidade das Nações, de que em breve fará parte de pleno direito.

Peçamos a Deus, por intermédio da nossa Mãe do Céu — a Virgem Peregrina — que assim seja. E juntemos às nossas preces fervorosas, todo o esforço de que a nossa inteligência, espírito da sacrifício e boa vontade forem capazes, nesta hora de ansiedade, mas também de esperança.

In «A Província de Angola», Setembro de 1974

Damos hoje por terminadas estas «memórias». Quem desejar conhecer mais pormenores, poderá pedir autorização ao Santuário de Fátima para consultar os Arquivos. Bem hajam.

Padre Ramos da Rocha

Fátima dos pequeninos

Nº 278
DEZEMBRO 2003



Olá, amiguinhos!

Neste mês do Natal lembro-me do Pedrito, um menino de 7 anos. Ele pediu ao Menino Jesus como prenda de Natal, uma bola, uma caixa de berlindes de que ele gostava muito e uma mochila nova. No dia de Natal, logo de manhã, correu à lareira da sala de jantar onde tinha deixado de véspera o seu sapatinho. E, talvez porque se portava bem... lá estavam os presentes tão desejados!

Olhou-os, mirou-os e remirou-os entusiasmado. E, antes de saírem para a missa, disse à mãe: ó mãe, deixas-me dar a bola que o Menino Jesus me deu ao Quim da vizinha Amélia? — Mas porquê, filho — diz-lhe a mãe, tu gostavas tanto de ter uma

bola... Ó mãe, replica o Pedrito, eu fico com os berlindes para jogarmos os dois. Ele fica com a bola e também jogamos os dois. Tu sabes que ele não teve prendas. Assim fica com uma... e o Menino Jesus fica mais contente!

O pai já estava pronto e saíram para a missa, mas a bola já ficou em casa do Quim, que ficou radiante de alegria com o presente.

Depois da missa, já em casa, a mãe disse ao Pedrito: estou muito contente contigo, meu querido, por teres pensado no Quim.

Hoje é mais Natal na nossa casa. Porque é Natal quando damos alegria e isso acontece se partilharmos as nossas coisas com os que não as têm, como tu fizeste...

Sim, é verdade! Se fizermos como o Pedrito, é mesmo Natal! Jesus vem mesmo! E vem para todos!...

Feliz Natal! Feliz Natal!
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



Todos os cristãos devem ser militantes e missionários

Notas da Peregrinação de 13 de Novembro:

- A Peregrinação Mensal de 13 de Novembro ao Santuário de Fátima é a primeira dos meses do **horário de Inverno**.
- O Bispo de Leiria-Fátima, **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva**, presidiu à concelebração eucarística, que teve lugar na Basílica do Rosário. Concelebraram **sete presbíteros**.
- Anunciaram a sua presença, na peregrinação, **dois grupos de peregrinos**, um vindo de Itália e outro dos Estados Unidos da América. A Basílica esteve repleta de fiéis, durante a Eucaristia.
- Na homilia, D. Serafim relembrou que «naquele dia, celebrava-se a Festa de

Todos-os-santos da Família Agostiniana» lembrando os **1.650 anos da morte de Santo Agostinho**, que se estão a comemorar. Santo Agostinho é, juntamente com Nossa Senhora de Fátima, co-padroeiro da Diocese de Leiria-Fátima. Exortou, os presentes e todos os cristãos a «**serem militantes e missionários**» pois «Deus quer precisar de nós» para a salvação da humanidade.

- O Bispo de Leiria-Fátima comunicou, também, que no próximo mês de Dezembro, terão início as obras de **construção da igreja da Santíssima Trindade**.

Congresso Internacional «O Órgão de Tubos e a Liturgia, Hoje»



O Congresso Internacional «O Órgão e a Liturgia, Hoje», em Fátima, teve início em 20 de Novembro de 2003 e encerrou no dia 22 de Novembro, dia de Santa Cecília e aniversário do primeiro centenário da publicação do Motu Proprio «Tra le Sollecitudini» de Sua Santidade o Papa S. Pio X.

O Congresso teve uma centena e meia de participantes, oriundos de Portugal (em número representativo), da Espanha, França, Suíça, Itália, Irlanda, Áustria, Alemanha, República Checa, Polónia, Ucrânia, Estados Unidos da América e Brasil. Os responsáveis da Música Sacra da Bielorrússia, da Croácia, da Sérvia e Eslováquia não puderam vir pelo facto de, como disseram, «viverem ainda, no Leste Europeu», isto é, por causa da burocracia que é, aí, muito viva; mas estiveram presentes por escrito e pelo telefone.

As presenças ilustres e as palavras sábias de Sua Eminência o Sr. Cardeal D. José da Cruz Policarpo, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que presidiu à abertura do Congresso, de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Maria Bessa Taipa, Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, que presidiu à manhã do segundo dia do Congresso e de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Serafim Ferreira Sousa e Silva, Bispo de Leiria - Fátima, que presidiu ao encerramento do Congresso, não só visibilizaram, mais claramente, a eclesialidade dessa magna reunião, mas também estimularam todos aqueles que, portugueses ou estrangeiros, trabalham na área da Música na Liturgia e do Órgão de tubos na Liturgia.

Em forma de conclusões, foi apresentado, no encerramento do Congresso, o seguinte texto, que foi aclamado por todos os participantes presentes.

Conclusões

1. No encerramento deste Congresso Internacional «O órgão e a Liturgia, hoje», no 1.º centenário do motu proprio «Tra le sollecitudini» e na iminência do 40.º aniversário da promulgação da Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia, congratulando-se com
 - o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na pessoa do seu Reitor, pela feliz iniciativa
 - a adesão nacional e internacional de participantes tão qualificados e representativos: liturgistas, organistas, organólogos, compositores, musicólogos, directores de Música na liturgia, arquitectos, agentes vários da pastoral da Igreja e da música na liturgia em especial;
 - o facto de este Congresso ter proporcionado um amplo debate em que foram contempladas todas as vertentes relacionadas com o órgão de tubos na Igreja e na sua Liturgia em conferências, comunicações, debates, concertos e celebrações de elevada qualidade, a ponto de se desejar que no futuro haja iniciativas similares;
 - a afirmação crescente de um movimento nacional em favor do órgão de tubos (recuperação, aquisição, utilização e conservação),
2. e constatando que:
 - a música é parte integrante da Liturgia de sempre e que a reforma litúrgica, longe de diminuir a importância do órgão, lhe abriu novos horizontes
 - que o órgão de tubos, desde sempre e também hoje, segundo a lógica e o dinamismo da Encarnação, nos provoca para o encontro, a harmonia e o diálogo entre o divino e o humano, o transcendente e o imanente, a fé e a cultura, a Igreja e o Estado, contribuindo para a aproximação dos homens independentemente de todas as diferenças,
3. A Comissão científica formula os seguintes votos:
 1. Que a Igreja em Portugal assuma como incumbência própria a criação de condições para que o órgão de tubos e os organistas possam efectivamente cumprir a sua missão;
 2. Seja criada a figura do «Músico de Igreja» com estatuto reconhecido;
 3. Seja particularmente cuidada a qualidade musical da Liturgia nas catedrais;
 4. Se aposte na formação do organista para a Liturgia a todos os níveis (diocesano, nacional) e graus e em todas as vertentes (litúrgica, técnica e pastoral);
 5. Seja constituída uma comissão paritária entre a Igreja e o Estado para equacionar as responsabilidades respectivas em relação a toda a problemática do órgão de tubos;
 6. Sejam reconhecidos pelo Estado os títulos académicos de Música Sacra com todos os efeitos profissionais;
 7. Que na aquisição de novos instrumentos e na recuperação dos existentes se privilegiem critérios de comprovada qualidade;
 8. Que se incentive a composição de novos repertórios musicais para o órgão de tubos.

Soli Deo Gloria.

Fátima, Festa de Santa Cecília de 2003.

Primeiro encontro de santuários marianos

«Todas as gerações me chamarão bem-aventurada»

Um dos momentos altos da comemoração dos 450 anos da paróquia de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra do Heroísmo, que foi declarada Santuário diocesano no ano de 1987, foi a realização do primeiro encontro de Santuários marianos portugueses nos dias 14, 15 e 16 do passado mês de Novembro naquela cidade açoriana.

O Encontro decorreu no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Angra. As palestras de fundo foram: «Importância da Mariologia de João Paulo II», «Maria nos últimos tempos», «Eucaristia e Piedade Mariana», «Media - Santuários virtuais», «Santuários - Liturgia Popular e Futuro» e «Santuários do Infinito». Foram entremeadas pelas vivências dos Santuários, apresentadas por mais de vinte representantes de santuários marianos portugueses, entre os quais o Santuário de Fátima.

No dia 15 houve um concerto de canto e órgão, na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Na sessão de encerramento, no dia 16, foram apresentadas as seguintes conclusões:

«Os Santuários recebemo-los dos nossos antepassados. Tal como a Fé. Estão agora nas nossas mãos e compete-nos pô-los a render para a vida eterna. Deste Encontro ficou claro que a nossa geração não deixa mal a herança».

Os Santuários Marianos são, ainda e sempre, um pólo de atracção incomparável hoje. Nem todos vão lá com plena consciência. Alguns têm apenas «nostalgia de Deus». Mas a presença é uma realidade.

Deste modo todas as gerações continuam a chamar bem-aventurada à «humilde serva».

Como propostas de trabalho para o futuro, este Encontro sugere:

- 1 - Organização e divulgação imediata de um ficheiro de contactos entre os santuários existentes (presentes e não presentes).

2 - Preparação da organização do II Encontro de Santuários Marianos, dentro de três anos.

3 - Preparação de uma futura associação/federação de santuários marianos.

O Encontro terminou com uma concelebração solene, no santuário de Nossa Senhora da Conceição, presidida pelo Senhor D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo emérito de Angra, e a participação de D. António de Sousa Braga, actual bispo da Diocese, dos sacerdotes representantes dos santuários e de numerosos fiéis.

O representante do Santuário de Fátima teve ocasião de fazer uma visita às ilhas Terceira e S. Miguel e verificou a extrema devoção mariana do povo açoriano e a presença muito significativa de altares e imagens de Nossa Senhora de Fátima. Voltaremos ao assunto proximamente.

P. Luciano Cristino

Diocese italiana consagra-se a Nossa Senhora de Fátima

A imagem da Virgem Peregrina (n.º 4) visitou a Diocese Suburbicária de Sabina-Poggio Mirteto, Itália, de 1 a 18 de Outubro passado. Esta missão mariana teve como principais objectivos celebrar a conclusão do Ano do Rosário e agradecer o 25.º aniversário do pontificado de Sua Santidade o Papa João Paulo II. A peregrinação foi organizada e acompanhada pelo Apostolado Mundial de Fátima de Itália. Transcrevemos, abaixo, um relatório que nos chegou do seu coordenador nacional, Sr. Enzo Sorrentino.

«No encerramento do Ano do Rosário, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegou ao aeroporto de Roma-Fiumicino no dia 1 de Outubro e, cumprido o rito de saudação pela delegação do Apostolado Mundial de Fátima de Itália, foi conduzida à Paróquia de S. Maria dos Anjos, em Casali di Mentana, para depois seguir viagem até à Paróquia de S. José Operário, em Monterotondo, onde foi acolhida e saudada pela comunidade, presente quase por completo.

Em todos os lugares, os dias de peregrinação foram preenchidos com celebrações da Palavra, vigílias em honra de Nossa Senhora, adorações à Santíssima Eucaristia, procissões de velas e, quase sem interrupção, recitação do Rosário. Muitos aproximaram-se do Sacramento da Reconciliação e tomaram parte, comungando, nas celebrações Eucarísticas.

Momento alto aconteceu no dia 11 de Outubro. Na noite desse dia, no Santuário de Santa Maria do Louvor, em Vescovio, por ocasião do solene encerramento do Ano do Rosário, o povo viveu momentos de grande entusiasmo e fé. A imagem chegou de helicóptero e, ainda antes de se avistar, já se ouvia o povo entoar cânticos de louvor. Foi acolhida pelos bispos D. Lino Fumagalli e D. Marcelo Sanchez Sorondo, e muitos sacerdotes. D. Diego Bona, presidente do Apostolado Mundial de Fátima de Itália, e o coordenador nacional, Enzo Sorrentino, acompanhavam a Imagem. Uma longa procissão de velas, com a participação de todo o povo, acompanhou a Virgem, levada por

jovens vestidos de túnicas brancas, entre cânticos e orações, atravessando a praça e a rua principal até ao Santuário, onde se fez a Consagração da Diocese ao Coração Imaculado de Maria.

Com particular solenidade, foram vividos os dias 12 e 13 de Outubro, na Paróquia-Catedral de Magliano Sabina, onde os fiéis se encontraram para viver em comunhão de fé, e em espírito, as solenes celebrações que se realizavam em Fátima, na Cova de Iria.

Merece relevo o acolhimento, com flores, luzes e cartazes, que Nossa Senhora recebeu no convento de Magliano Sabina, pelas Monjas Redentoristas, que ficaram toda a noite em oração.

Momentos tocantes de oração, com uma celebração coral e procissão de velas, presidida pelo Bispo Ordinário da Diocese, viveram os fiéis da Paróquia de Jesus Mestre, em Tor Lupara, comemorando o aniversário da dedicação daquela Igreja.

Também não pode passar em silêncio a conclusão da peregrinação na Diocese de Sabina, realizada na Paróquia de São Nicolau de Bari, em Mentana. A Imagem, antes de partir para o aeroporto de Roma-Fiumicino passou por todas as ruas da vila, ao som do «Avé de Fátima», enquanto o povo acenava com lenços brancos, em sinal de despedida.

«Se a Igreja acolheu a Mensagem de Fátima é porque ela contém uma verdade e um chamamento que são os mesmos do Evangelho», disse o Papa João Paulo II numa sua visita ao Santuário de Fátima».

«Existe, pois, uma profunda analogia entre o fiat pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o amen que cada fiel pronuncia quando recebe o corpo do Senhor. A Maria foi-lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia «por obra do Espírito Santo» era o «Filho de Deus» (cf. Lc 1, 30-35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é-nos pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino».

Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, capítulo VI, n.º 55

Vós não sois do mundo

Microship para os cães?

No Santuário de Fátima, os cães são um dos incómodos maiores, mais constantes, mais antigos, e também mais inventivos. Enxotá-los não vale a pena: fogem de um lado e vão para outro. Mandá-los calar também não, porque ou ladram mais forte ou vão ladrar para mais longe. Higienicamente nem falar. Não se lavam, claro está, e andam cobertos de parasitas. Metem-se por todo o lado, sujam, dormem ao sol e à sombra. Com frequência armam bulhas de morte, às vezes no mais profundo silêncio das celebrações. Andam muitas vezes em matilhas, chegam a ser mais de uma dúzia juntos. Metem medo de dia e mais ainda de noite, impedindo alguns peregrinos de se aproximarem do Santuário. Reproduzem-se sem vigilância nem protecção. Não se deixam apanhar pelos guardas, e qualquer gesto que os faça ganhar é condenado por peregrinos, que em casa ou só têm a companhia de um cão ou têm leis que obrigam os cães a recolher obrigatório e silêncio nocturno.

Alertar as autoridades é de há dezenas de anos uma saída sem esperança. Uma carta recente para a autarquia concelha foi enviada para um ministério nacional, o qual a enviou para outro e nos deu disso conhecimento...

As leis em vigor são a favor dos cães, como se eles tivessem direitos. Aliás essa teoria anda por aí a ser defendida com ardor. Não temos nada contra o cuidado que deve haver com os animais. Por respeito para conosco mesmos, não por direitos deles, que só os poderiam ter se percebessem o que é ter deveres. Os cães não chegam aí, caso contrário já os tínhamos integrado.

Neste caótico panorama dá-nos finalmente algum ânimo a notícia de que vai ser obrigatório os cães trazerem consigo um «microship» pelo qual os donos poderão ser identificados e chamados à responsabilidade. Mas é preciso que o ship não possa ser retirado quando os donos abandonam os animais. Para termos finalmente acesso a mais um sinalzinho de civilização. - L. G.

Movimento em notícia

Conselhos Diocesanos



Crianças preparando-se para a Adoração.

Lamego (peregrinação à Sr.ª da Lapa)

No dia 12 de Outubro, o Secretariado Diocesano de Lamego, na sequência dos anos anteriores, organizou uma peregrinação dos Mensageiros ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa. Milhares de peregrinos vindos de toda a diocese, juntaram-se para rezar e reflectir. Após uma caminhada de reflexão sobre o Domingo dia do Senhor, seguiu-se a Eucaristia.

Presidiu à Celebração o Senhor Bispo D. António Rafael – Bispo Emérito de Bragança-Miranda, delegado do Senhor D. Jacinto Botelho. Após a bela homilia, fizeram a sua admissão os novos associados do Movimento.

Da parte da tarde houve um encontro para responsáveis. Esteve presente o Vice-Presidente Nacional – Manuel Fragoso.

Terminou com uma expressiva Adoração Eucarística com crianças, orientada pela Responsável Nacional – Irmã Marília Barbosa – das Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Foi uma novidade na peregrinação, que muito sensibilizou os peregrinos.

Bem haja a todos quantos nos ajudaram.

Teolinda Silvestre

Beja

Realizou-se no passado dia 8 de Novembro, no Centro Pastoral de Beja, o Conselho Diocesano do M. M. F.

Presidiu à abertura o Sr. Vigário Geral da Diocese, P. Dr. Domingos Pereira, em representação do Sr. Bispo. Presentes, o Sr. Padre Manuel Antunes, Assistente Nacional e o Sr. Major Pereira das Neves, Presidente Nacional, a cuja presença já nos habituámos e que vemos como sinal de atenção e solicitude para com o Movimento na nossa Diocese. Igualmente presentes o Assistente Diocesano, Sr. Cónego Ireneu M. Clemente e o Presidente Diocesano, além de grande parte dos Secretariados Paroquiais.

Após a oração inicial, o Sr. Vigário Geral proferiu as palavras de abertura, onde realçou o trabalho e o papel positivo desempenhado pelo M. M. F. na Diocese, manifestando disponibilidade e apoio para a acção do Movimento. O Presidente Diocesano agradeceu as palavras de conforto e incentivo do Sr. Vigário Geral e lembrou que, sendo o M. M. F. um Movimento de leigos, só terá razão de ser se estiver com a Igreja e para a Igreja. Agradeceu em seguida a presença dos numerosos Secretariados Paroquiais, congratulando-se com a sua acção. Após a intervenção do Sr. Cónego Ireneu, o P. Antunes e o Major Neves deixaram-nos palavras de ânimo e lembraram as linhas orientadoras do ideal do Movimento. Iniciaram-se então os trabalhos, com duas acções de fundo: balanço do Programa do ano 2002/2003 e apresentação e aprovação do projecto de Programa para 2003/2004. Vamos dar mais atenção à Adoração com crianças, formação dos responsáveis e acompanhamento das paróquias.

O Conselho terminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo Sr. Vigário Geral. Congratulamo-nos com mais este acontecimento que manifestou um sinal de vitalidade e entusiasmo do M. M. F. na Diocese de Beja.

M. C.

Viseu (dia 15 de Novembro)

Uma centena de responsáveis diocesanos e paroquiais, reuniram no Centro Pastoral da diocese, para reverem a forma como decorreram as actividades de 2002 – 2003. Notou-se um avanço no interesse e empenhamento apostólico nas paróquias, e um bom trabalho nos sectores juvenil e adoração Eucarística com as crianças. Em Maio prestaram uma boa assistência aos peregrinos a pé com o apoio de várias pessoas e instituições comerciais. Houve uma melhor selecção de doentes para os retiros. No próximo ano apostólico, vão dar maior atenção à formação de líderes e melhor participação nas actividades a nível diocesano e nacional.

Portalegre

– Castelo Branco

No dia 15 de Novembro, o Movimento fez o seu Conselho Diocesano com a presença de alguns sacerdotes, entre eles o Assistente Diocesano P. Dr. Manuel Marques Pires, e responsáveis paroquiais. Depois duma manhã bem aproveitada, celebrou-se a Eucaristia presidida pelo Senhor D. Augusto César, Bispo da diocese.

Após a revisão das actividades do ano anterior, formularam-se as seguintes conclusões:

- 1 – Continuar manter a presença contínua de pessoas adoradoras nas igrejas.
- 2 – Instituir o Dia do Mensageiro na diocese
- 3 – Intensificar a adoração Eucarística com crianças.
- 4 – Integrar os jovens no Movimento.
- 5 – Formar os mensageiros de forma a responderem aos pedidos de Nossa Senhora e aos objectivos do Movimento.

Setúbal (foi a crianças que a Virgem falou)

Na paróquia do Pragal – Almada – um grupo de crianças para concluir o Ano do Rosário, acompanhadas pelas suas catequistas e pais, celebraram um terço muito participado e vivido. Cada dezena foi orientada por uma catequista com o seu grupo. Enquanto rezavam a Ave Maria, iam passando uma vela de mão em mão. O Grupo Coral animou a celebração com cânticos adequados.

Na homilia, o pároco motivou as crianças a rezarem com elas em casa. Foi uma experiência muito participada.

Dos vários testemunhos das crianças eis alguns:
 – Gostei muito de vir ao terço porque me ajudou a aumentar a minha fé.
 – Para mim, rezar o terço é adorar a Deus e homenagear Nossa Senhora.
 – O rezar o terço em conjunto, fez-me sentir muito feliz.
 – O rezar o terço assim, foi uma maneira de mobilizar uma Comunidade Cristã.

Maria da Graça

Pede-se aos responsáveis do sector das crianças do Movimento da Mensagem de Fátima, para com outros responsáveis das crianças promoverem a oração do Terço.

Recordem que foi aos três Pastorinhos que Nossa Senhora pediu: "Rezem o Terço todos os dias".

Contemplar Deus na criação

O Espírito de Deus pairava sobre as águas e fazia-as mover. E o mesmo Deus dizia faça-se e o mundo ia obedecendo às suas ordens. Surgiu o mundo e o primeiro homem e a primeira mulher criados à imagem e semelhança deste bom Deus. Deus admirou e contemplou aquilo que Ele mesmo fez! Viu a Sua grandeza e onipotência! Deus rezou a obra por Ele criada. E na oração e contemplação em Si próprio viu que tudo aquilo que Ele tinha feito era muito bom.

Deus ao contemplar toda a Sua obra estava feliz. Por isso quis que o ser humano tomasse parte na Sua felicidade e disse: "Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra" Cf. Gén. 1, 1 ss.

Com esta liberdade dada por Deus a cada homem e a cada mulher Ele tomou-os criadores Consigo do mundo e da história. E deu-lhes também capacidade de olharem, admirarem, contemplarem e enlevarem-se até Ele através da obra que vão construindo.

Deus ficou "feliz" ao contemplar a obra das Suas mãos e isso Lhe bastou. E depois transmitiu essa mesma felicidade àqueles que criou à Sua imagem e semelhança.

E se nós procurássemos encontrar a felicidade olhando para aquilo que vamos fazendo de bem quer material quer espiritual? Se fossemos admirando, contemplando e enaltecendo a obra que vamos construindo e que é continuação do projecto de Deus? Deus foi "feliz" com a obra das Suas mãos! Que quero eu mais para mim do que aquilo que Deus quis para Si?

E da Sua obra surgiu, devido à desobediência do homem e da mulher, uma criança. E esta criança que era o próprio Deus feito pessoa. E foi contemplada pelos anjos, procurada por reis, mas encontrada por homens pobres e rejeitados da sociedade do tempo e talvez também pela actual. E estes homens sujeitos e repugnantes descobriram que aquele Menino era obra das mãos de Deus, era o próprio Deus. Ajoelharam, rezaram, beijaram, contemplaram e ofereceram àquela Menino o melhor que tinham: Eles mesmos tal qual eram com toda a sua rudeza de pastores. E foi assim que a obra de Deus continuou naqueles homens que ao saírem dali foram desenvolver a mesma actividade que tinham antes.

Senhor, as Tuas mãos são as minhas mãos. Os Teus olhos são os

meus olhos. Os Teus pés são os meus pés.

Senhor a Tua obra não pode parar! Que neste resto de Advento, eu ainda consiga fazer algo de positivo na valorização da história por Ti iniciada.

Que eu saiba também olhar, admirar, valorizar, contemplar e alegrar-me porque colabore Contigo na obra da criação. Que a criança que saiu do Teu coração seja a minha criança. Que essa criança, que és Tu mesmo, eu a deixe crescer sempre mais dentro de mim.

Senhor que eu encontre sempre mais essa criança em cada pessoa que se cruza comigo, seja pessoalmente seja através dos ecrãs.

Senhor, que o Menino das palhas seja o menino que cada pai e cada mãe gerou e deixou nascer.

Senhor, que os mensageiros de Fátima Te saibam encontrar, admirar, beijar, contemplar na obra que as Tuas mãos criaram e que eles vão continuando.

Senhor, que o Menino do presépio seja o menino que encontramos em casa, na rua, na escola, na igreja, no Sacrário.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

Cartas aos responsáveis do MMF

No início do 3.º Milénio, o Santo Padre convidou a Igreja a lançar-se ao largo, confiando na protecção de Deus. Assim, fortes na Fé, amparados na Esperança e movidos pela Caridade, não podemos dar espaço ao desânimo e ao abandono, pois Jesus Cristo vai conosco na mesma barca.

Na sequência deste apelo, no ano 2000, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima elaborou 5 conclusões convidando os seus responsáveis a revitalizarem os secretariados, particularmente a nível diocesano e paroquial. Algo foi feito, mas muito ficou por fazer. Não podemos quedar-nos perante as dificuldades.

Ainda há quem julgue que o Movimento é uma associação de piedade para doentes sem ou com pouca

cultura. Isto tem ocasionado algumas dificuldades. A estrutura apostólica aprovada pelo nosso Episcopado, aposta na paróquia onde se encontram as pessoas. Quando esta falha, nada se pode fazer, na área da oração, doentes, peregrinações e nos sectores das crianças e dos jovens.

Conforme os estatutos, nada se fará sem o apoio do pároco, mas como movimento de leigos, muito se poderá fazer desde que haja pessoas de boa vontade ajudadas por ele. Uma das preocupações é dar resposta ao apelo de João Paulo II, aos nossos bispos em 1991, que a Mensagem de Fátima, muito pode ajudar a nova evangelização. Uma das preocupações do Secretariado Nacional é levar os mensageiros de Nossa Senhora a seguir as

pegadas dos pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta; sem barulho e folclore fizeram um grande apostolado.

O Conselho Nacional, reunido em 5 e 6 de Setembro, decidiu promover um Congresso Nacional do Movimento no ano 2007, nonagésimo das aparições de Fátima.

Como preparação, vamos nestes três anos fazer três grandes encontros dos responsáveis, para rezar, estudar, rever e programar. O primeiro é nos dias 6 a 8 de Fevereiro. Algumas dioceses estão já a organizar a viagem dos responsáveis em autocarros. A inscrição é feita nos secretariados diocesanos até ao dia 10 de Janeiro. O alojamento será feito no Santuário, por ordem de chegada.

Pe. Antunes

CONGRESSO NACIONAL DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA [Projecto]

PROGRAMA (6 a 8 de Fevereiro de 2004):

6 de Fevereiro (sexta-feira)

- 18.00h – Abertura do Secretariado; acolhimento e distribuição dos alojamentos
- 19.30h – Jantar
- 21.00h – Oração

7 de Fevereiro (sábado)

- 08.00h – Laudes e Eucaristia
- 08.45h – Pequeno almoço
- 09.30h – Sessão de Abertura presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
- 10.00h – **A Mensagem de Fátima na História do séc. XX** – Professor João César das Neves
 Preside: Pe. Francisco José Senra Coelho (Évora)
- 11.00h – Diálogo com o conferencista
- 11.15h – Intervalo
- 11.45h – **A Espiritualidade da Mensagem de Fátima** – Doutor Augusto Ascenso Pascoal
 Preside: P.e Silvestre (Lamego)
- 12.45h – Diálogo com o conferencista
- 13.00h – Almoço
- 14.30h – Terço (Capelinha das Aparições)
- 15.15h – Adoração com crianças (Capela dos Santos Anjos)
- 16.15h – Intervalo
- 16.30h – **Penitência e Oração, hoje** – Pe. Dr. Carlos Furtado
 Preside: Cónego Ireneu (Beja)
- 17.30h – Diálogo com o conferencista
- 17.45h – Intervalo
- 18.15h – **Os Estatutos da Mensagem de Fátima** – Pe. Manuel Antunes (15 mns) – História
 – Eng.º Henrique Franco (20 mns) – Adultos
 – Pe. Carlos Furtado, o.p.m. (20 mns) – Jovens
 Preside: Pe. José Alberto Fonseca (Braga)
- 19.15h – Diálogo com os conferencistas
- 19.30h – Jantar
- 21.00h – **Apresentação do projecto: Congresso Nacional**

do Movimento da Mensagem de Fátima e lança Inquérito às paróquias

- Comissão Executiva
- 23.00h – Oração da noite

8 de Fevereiro (domingo)

- 08.00h – Laudes
- 08.30h – Pequeno almoço
- 09.00h – Ateliers de informação e formação

A Oração

- Vigílias e Rosário: Pe. Francisco José Senra Coelho (Évora)
- Reparação: Justa Rocha

Os Doentes

- Mística dos Retiros: P.e Manuel Antunes
- Estrutura dos Retiros: Irmã Mónica
- Critérios de recrutamento: Major Francisco Pereira Neves

Os Peregrinos

- As Peregrinações organizadas – Évora
- Acolhimento aos Peregrinos
- A Missão dos Secretariados: Dr. Miguel Ferraz

Os Jovens

- Pe. Carlos Furtado

As Crianças

- Irmã Marília

- 10.00h – Diálogo
- 11.00h – Intervalo

- 11.30h – Conclusão – Texto Final
 Preside: Pe. Francisco José Senra Coelho

- 12.00h – Missa de Encerramento presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
- 13.00h – Almoço